

**PIANISTA CLARA SVERNER REALIZA RECITAL EM HOMENAGEM A CHIQUINHA GONZAGA NO DIA 26 DE MAIO, ÀS 20H30, NO TEATRO DE SANTA ISABEL EM RECIFE**

**Indicada duas vezes ao Grammy Latino**, a renomada pianista retorna aos palcos da capital pernambucana depois de 30 anos. Clara se apresentou pela última vez na cidade durante os anos 80 ao lado de seu grande parceiro Paulo Moura.

**No recital que será apresentado no palco do Teatro de Santa Isabel, dia 26 de maio, às 20h30min, obras da compositora Chiquinha Gonzaga** – homenageada pelos seus 170 anos de nascimento. Clara também apresenta **obras dos compositores Glauco Velásquez, H. Villa-Lobos, W. Mozart, C. Debussy e F. Chopin. Os ingressos poderão ser adquiridos na bilheteria do Teatro a R\$60,00 (inteira).**

“Em um recital, acho importante ter um fio condutor: relações ente uma música e outra, influências e uma história. Nesse recital escolhi começar com três grandes compositores brasileiros, cada um com sua visão única da música, mesmo sendo brasileira. Começando com uma homenagem a Chiquinha comemorando 170 anos de seu nascimento. Chiquinha, com seus tangos, valsas, maxixes, inicia o que podemos chamar de música brasileira.

Glauco, a quem tenho dedicado discos e recitais, um gênio, que ainda precisa ser mais conhecido. Sem dúvida o mais moderno de nossos compositores, falecido precocemente em 1914.

Villa-Lobos, nosso maior compositor, onde comemoramos este ano 130 anos de seu nascimento.

Na segunda parte do programa, passeio entre Debussy que influenciou todo século XX e Chopin, que foi tão querido por nossos compositores. Chiquinha tinha inclusive, um quadro seu na parede. Inegável como seu romantismo tem ecos de Chiquinha a Villa-Lobos. Glauco, um mistério e um caso à parte.

Estou muito feliz em estar novamente em Recife, e juntos nos emocionarmos com o mundo mágico da música.”

**CLARA SVERNER, piano**

Intérprete de talento reconhecido por público e crítica do Brasil e do exterior, Clara Sverner teve sólida formação que se iniciou em São Paulo com o professor José Kliass.

Aperfeiçoou-se mais tarde nos centros musicais mais avançados, como o Conservatório de Genebra, onde recebeu uma medalha de ouro, e o Mannes College of Music, de Nova Iorque. Premiada no Concurso Internacional Wilhelm Backhaus, ainda adolescente iniciou a vitoriosa carreira que a tornou uma das mais prestigiadas *virtuosas* brasileiras.

Apresentou-se em recitais e concertos por todos os quadrantes do Brasil e em turnês para platéias da Europa, dos Estados Unidos, do Japão e de Israel.

Em seus programas exhibe um repertório que escolhe meticulosamente e onde inclui desde antigos virginalistas ingleses do século XVI até os principais representantes do século XX.

Privilegiando, antes de tudo, a qualidade estética, o arrojo da invenção e a carga expressiva das músicas que executa, Clara Sverner é uma artista inquieta que não se cansa de se aperfeiçoar, pesquisar e ousar.

No domínio da música clássica brasileira, foi a principal responsável pela redescoberta das obras de Glauco Velásquez.

Foi ainda pioneira a desvendar a produção pianística de Chiquinha Gonzaga, a quem dedicou várias gravações. Em 1980, saiu o primeiro álbum com algumas obras para piano da maestrina. O sucesso foi imenso e, em 1981, gravou o segundo LP com outras obras de piano dessa fecunda compositora. Em 1999, o CD « Chiquinha Gonzaga por Clara Sverner », foi utilizado na minissérie da Rede Globo, intitulada « Chiquinha Gonzaga ».

Foi também responsável pela primeira gravação do disco no Brasil com obras de Anton Webern, Alban Berg, Eric Satie e Maurice Ravel, em 1974.

Na sua fecunda parceria com o saxofonista Paulo Moura, aboliu fronteiras, abriu-se para outros universos sonoros, explorando um repertório que abrangia desde os clássicos da nossa música popular, como Pixinguinha, até obras especialmente compostas para o duo por Almeida Prado, Gilberto Mendes e Ronaldo Miranda. Com Paulo, gravou quatro discos, sendo que o disco “Vou Vivendo” ganhou o prêmio Villa-Lobos, em 1986.

Sua parceria com João Carlos de Assis Brasil foi muito expressiva e resultou em dois discos, sendo um com obras de Joplin e Satie, considerado pela crítica um dos melhores do ano.

A discografia de Clara Sverner, que reflete sua estética apurada e seu espírito de vanguarda, consiste em mais de 25 títulos, distribuídos internacionalmente.

Festejada pelo público e crítica é a “*Íntegra das Sonatas de Mozart*”, em 2009. O primeiro volume de “*Mozart Por Clara Sverner*” foi finalista do Prêmio TIM. O Vol. 2 ganhou o Prêmio TIM de Melhor Disco Clássico. O Vol. 3 indicado ao Grammy Latino.

Em 2008, Clara participa no disco solo “*Nós*” de Marcelo Camelo, nas músicas “Passeando” e “Saudade”.

Em junho de 2009 no Oi Futuro apresenta-se com seu filho Muti Randolph, em um projeto inovador onde imagens são geradas a partir do piano e, em 2012, no Sónar, um dos mais prestigiados festivais do mundo em música eletrônica de vanguarda.

Em 2011 o disco “*Chopin por Clara Sverner*” foi indicado ao Grammy Latino, na categoria de melhor álbum de música clássica.

Em 2012, realizou tournée por cinco cidades do interior do Estado de SP patrocinada pela Eletrobras Furnas divulgando o cd “Chopin”. Em outubro deste mesmo ano, lançou o CD “Ravel e Debussy”, sucesso de críticas e vendas.

Em 2015, a pianista convidada para participar da primeira edição do projeto “Piano para Todos”, que percorreu entre os meses de abril e setembro seis capitais brasileiras realizando recitais e masterclasses, patrocinada pelos Correios.

Em 2016, Clara fez parte do elenco da peça 33 Variações de Beethoven, estrelada pela atriz Nathalia Timberg sob a direção de Wolf Maya. A peça inaugura o novo teatro da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, que leva o nome da consagrada atriz. Em cena, Clara interpreta com grande sensibilidade as 33 Variações ao vivo.

*Clara 8.0*

*Ela tem a sensibilidade apurada para o novo, ainda que o novo esteja no passado, como Velasquez ou Chiquinha.*

*Dentre os clichês jornalísticos, há um que acho particularmente divertido. Crente que está causando, o repórter escreve ou fala algo do tipo “quando dona Pauline trocava as fraldas do pequeno Albert, não podia imaginar que seu filho revolucionaria a Física”. Claro que não, ora bolas. A não ser que a mãe de Einstein fosse médium. Contudo, talvez haja ocasiões em que tal abordagem parapsicológica tenha lá sua validade.*

*Se uma menina é batizada de Clara, podem ter-lhe antevisto — ou desejado — um futuro. Há uma nobre linhagem de Claras pianistas. Schumann. Haskil. Sverner. Será que, quando Clara Sverner nasceu, seus pais sonharam que bem antes dos 80 anos a comemorar na segunda-feira ela seria a grande dama do piano brasileiro? Grande no sentido de maiúscula. Uma de suas características é estocar energia no corpo miúdo.*

*Em abril, ao saudar os 80 anos de outra grande dama da música brasileira, a compositora Jocy de Oliveira, eu também fiz a brincadeira aí do título, 8.0. A ideia era ressaltar tanto o aniversário quanto a modernidade. Agora, ao parabenizar Clara Sverner pelos seus 80 anos, posso fazer o mesmo. Ela segue avançadíssima. De outras formas.*

*Em maio, Clara tocou na Sala Cecília Meireles enquanto um de seus filhos, o artista visual Muti Randolph, craque em sua área, operava um software que transforma os movimentos das mãos ao piano em imagens tridimensionais. O nome do espetáculo era, compreensivelmente, “Sinestesia”. No repertório, Villa-Lobos, Ginastera, Webern, Stravinsky, Debussy, Schoenberg, Stockhausen e, claro, Scriabin, que associava as cores aos tons musicais e cogitou fazer um concerto multimídia aos pés do Himalaia.*

*Havia também duas peças de um brasileiro que Clara redescobriu, Glauco Velasquez (1884-1914), autor de obras distintas de tudo que então se compunha no país. Às vezes, até lembra seu contemporâneo Debussy, mas tem a personalidade singular que Clara soube apreciar, advogar e gravar. Ela tem a sensibilidade apurada para o novo, ainda que o novo esteja no passado, como Velasquez ou Chiquinha Gonzaga.*

*O arrojo para experimentar manifestou-se também em janeiro, quando Clara estreou no teatro. Ela ficava em cena, ao piano, durante toda a (longa) duração de “33 variações”, do venezuelano Moisés Kaufman, que inaugurou o Teatro Nathalia Timberg com interpretações da própria diva e de Wolf Maia. Clara tocava algumas das variações que Beethoven escreveu a partir de uma encomenda do editor Anton Diabelli. Na peça, uma pesquisadora gasta suas últimas forças tentando entender o que “o maior homem que já viveu” (nas palavras do escritor policial James Ellroy) viu numa valsa tão banal.*

*Torço para que Clara grave as “Variações Diabelli”, como fez com a integral das sonatas para piano de Mozart, que a meus ouvidos desce tão bem quanto as de outras damas, Mitsuko Uchida e Maria João Pires. Como já fez com peças de Chopin, Debussy e Ravel, além de compositores das Américas, como Ernesto Nazareth, Alexandre Levy e Scott Joplin. A formação desde a sua São Paulo natal, passando por Berlim, Genebra e Nova York, permitiu a Clara selecionar o que tocar com extremo bom gosto, estudar os seus eleitos com rigor e só então interpretá-los com os devidos sentimento e engenho.*

*Há outro aspecto admirável na trajetória de Clara. Ela nunca segregou o clássico do popular. Pelo contrário, buscou o diálogo, consciente de que um sempre alimentou o outro. Seus quatro discos com o saxofonista Paulo Moura (falecido em 2010) figuram entre as mais brilhantes joias da música instrumental brasileira. Um LP como “Vou vivendo”, gravado em 1986, reuniu Pixinguinha, Chiquinha Gonzaga, Radamés Gnattali e Ronaldo Miranda de modo tão orgânico que pareceria insensato pensar em universos distintos. A empatia entre Clara e Moura, sim, é que era coisa do outro mundo.*

*Acredito que as congratulações pelos 80 anos de Clara Sverner sejam extensivas a todos que temos o privilégio de ouvi-la nos palcos e nos CDs, sempre apresentando novas nuances em composições que há muito julgávamos conhecidas, quiçá dominadas. É precisamente isso que podemos e devemos esperar de uma grande intérprete.*

*Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/cultura/clara-80-19995108#ixzz4W1t114SM>  
© 1996 - 2017. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.*

## **PROGRAMA**

**Chiquinha Gonzaga**  
(1847-1935)

**Bionne (Adeus)**  
**Gaucho (o corta jaca)**  
**Tupan**  
**Heloisa**  
**Atrahente**

**Glauco Velásquez**  
(1884-1914)

**Devaneio sobre as ondas**  
**Brutto Sogno (pesadelo)**

**H. Villa-Lobos**  
(1887-1959)

**Impressões Seresteiras**

**W. Mozart**  
(1756-1791)

**Sonata Alla Turca K.V. 331**  
- *Andante Grazioso*  
- *Menuetto*  
- *Alla Turca*

- INTERVALO -

**C. Debussy**  
(1862-1918)

**Feux D’artifice**  
**Clair de Lune**

**F. Chopin**

**Prelúdios nºs 17 e 18**

(1810-1849)

**Ballade nº 1**  
**Scherzo nº 2**

**SERVIÇO:**

CLARA SVERNER, piano

DIA: 26 de maio de 2017, sexta-feira

HORÁRIO: 20h30min

LOCAL: Teatro de Santa Isabel

ENDEREÇO: Praça da República, s/nº

CIDADE: Recife/PE

PROGRAMA: Obras de Chiquinha Gonzaga, Glauco Velásquez, H. Villa-Lobos, W. Mozart, C. Debussy e F. Chopin.

Duração: 90 minutos com intervalo

INGRESSOS: R\$60,00 (inteira) / R\$30,00 (meia) à venda na bilheteria do Teatro a partir de 02/05

\*Desconto de 50% para assinante e um acompanhante do Jornal Diário de Pernambuco

Informações: (81) 3355-3322 ou [www.cintiapereiraproducao.com](http://www.cintiapereiraproducao.com)

**ASSESSORIA DE IMPRENSA:**

**Paula Schver**

Míddia Assessoria

(81) 98745-0201

**PRODUÇÃO:**



CÍNTIA PEREIRA  
PRODUÇÃO & CULTURA

**Cíntia Pereira**

[Cintiapereiraproducao@gmail.com](mailto:Cintiapereiraproducao@gmail.com)

[www.cintiapereiraproducao.com](http://www.cintiapereiraproducao.com)